

Homenagem

Professora Emérita Anna Maria Martinez Corrêa: uma mulher de fazimentos



FUKUHARA, Rodrigo*
MONTEIRO, Carolina Domingos
Barbosa**

*Impossível não se deixar tocar pela
emoção, ao registrar como documento,
figuras e momentos relatados por
vozes, cuja sonoridade, para mim,
soava de maneira familiar, evocando o
acento local (Corrêa, 1998, p. 14).*

Em 30 de agosto de 2023, às 15h21, tomamos conhecimento da morte da Professora Emérita Anna Maria Martinez Corrêa (1933-2023) por meio de *nota de falecimento* encaminhada por e-mail pelo Centro de Documentação e Memória da UNESP (CEDEM). Ante a notícia, sucedeu-se um momento de reflexão, envolto em pesar e tristeza. Embora não a conhecêssemos pessoalmente, seu legado se faz presente em nosso cotidiano e seu nome é evocado em cada documento produzido pela instituição de salvaguarda na qual trabalhamos – uma unidade da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP/FCL). Isso porque, em 2013, ao completar 40 anos, merecidamente, tal entidade incorporou o nome de sua idealizadora, passando a se chamar Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa “Prof.^a Dr.^a Anna Maria Martinez Corrêa” (CEDAP).

Ainda no dia 30 de agosto, às 16h49, a Divisão Técnica Administrativa da UNESP/FCL-Assis enviou um *comunicado* com local, horário e data do velório. Minutos depois, às 17h07, recebemos da Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP, a *portaria* pela qual seu Reitor, Pasqual Barretti, decretou luto oficial de três dias. A essa

* Graduado em História pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Historiógrafo do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa “Prof.^a Dr.^a Anna Maria Martinez Corrêa” (CEDAP), da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP/FCL).

** Graduada em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Coordenadora do Comitê de Ação Cultural da UNESP de Assis (CAC). Historiógrafa do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa “Prof.^a Dr.^a Anna Maria Martinez Corrêa” (CEDAP), da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (UNESP/FCL).

altura, vários importantes portais da imprensa já haviam noticiado o triste fato. No dia seguinte, às 10h38, o Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical “Florestan Fernandes” (CEMOSi) enviou uma *nota de pesar* e, às 11h20, recebemos do Sindicato dos Trabalhadores da UNESP (SINTUNESP) um *necrológio* elaborado em conjunto com a Associação dos Docentes da UNESP (ADUNESP). Sob o prisma do arquivo institucional do CEDAP, fazemos essa breve – mas pormenorizada – reconstituição do episódio para ressaltar a importância daquilo por que Anna Maria sempre lutou: a preservação dos documentos.¹

São os documentos de arquivo os vestígios mais próximos dos eventos ocorridos e, portanto, material indispensável ao ofício do historiador. São eles, em última análise, as representações persistentes das ações sociais realizadas (Yeo, 2018). Não por menos, Anna Maria se preocupou “com a pesquisa histórica fundamentada no trabalho com documentos”,² na “busca das fontes e dos testemunhos” (Christante, 2010, p. 8).

Como veremos, os méritos e as qualidades da homenageada são muitos. Quem com ela conviveu, descreve-a como “uma pessoa muito afável, equilibrada e atualizada”, que “sempre teve uma postura firme contra a ditadura”,³ “humilde e discreta, [...] extremamente leal”, detentora de “uma capacidade intelectual incrível”,⁴ “um dos grandes nomes na preservação do patrimônio histórico no Brasil”.⁵ Em relato para a comemoração dos 50 anos da Faculdade de Assis,⁶ José Ribeiro Júnior considera que

Anna Maria Martinez Corrêa merece citação muito especial pelo que representou para o Departamento e ainda representa para toda a UNESP. Sua singular competência, trabalho incessante e caráter inovador agregavam o Departamento. Teve papel fundamental na graduação, na pós, na Revista desde o início; fundou o CEDRAU (atual CEDAP) e o CEDEM (Centro de Memória da UNESP) em São Paulo, dirigindo, produzindo também excelentes trabalhos publicados em livro e pesquisas importantes. Anna foi modelo para mim e exemplo de trabalho e dignidade – e continua sendo – para toda a nossa universidade. (Ribeiro Júnior, 2012, p. 125)

O Professor Titular Benedito Barraviera, da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP/FM), foi direto ao ponto. Em seu *parecer*, emitido no âmbito do processo para a concessão do título de Professora Emérita, reconhece Anna Maria como uma pessoa

¹ Todos os documentos destacados em itálico foram enviados para o e-mail cedap.assis@unesp.br e/ou para a lista de funcionários da UNESP e podem ser acessados no arquivo do CEDAP.

² Entrevista de Anna Maria Martinez Corrêa realizada em dezembro de 2016, acervo do CEDEM.

³ Opinião de José Ribeiro Júnior (Christante, 2010, p. 8).

⁴ Opinião de Manoel Lelo Bellotto (Christante, 2010, p. 8).

⁵ Opinião de Célia Reis Camargo (Christante, 2010, p. 8).

⁶ Utilizaremos “Faculdade de Assis” para se referir genericamente à entidade que passou pelas seguintes denominações: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis – Instituto Isolado de Ensino Superior; Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis (ILHPA); atualmente, Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FCL).

dotada da “CAPACIDADE DE FAZER ACONTECER”.⁷ Não poderíamos estar mais de acordo. Se, alhures, Darcy Ribeiro se apresentava como “um homem de fazimentos”, de modo análogo consideramos Anna Maria uma mulher de fazimentos, que os legou por onde passou (Heymann, 2012, p. 161). Dos documentos a que tivemos acesso, destacamos dentre seus feitos:

- a fundação, em 1973, do Centro de Documentação, ligado ao Departamento de História da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis – embrião do atual CEDAP;⁸
- o desvelo para a constituição do Programa de Pós-Graduação em História da UNESP/FCL-Assis, com a implantação do mestrado, em 1980 – do qual foi Coordenadora –, e do doutorado, em 1989;
- a participação em grupo de trabalho, em 1987, constituído para se pensar um Sistema de Arquivos para a UNESP;⁹
- a criação do CEDEM, em 1987, e os diversos projetos desenvolvidos para a formação de um conjunto documental relativo às origens da UNESP – doravante materializado na coleção Memória da Universidade (Valle, 2022);
- a iniciativa, em 1988, de transformar o Centro de Documentação da Faculdade de Assis em uma Unidade Auxiliar, fato que se concretizaria apenas em 1996;
- o papel fundamental para o tombamento do Teatro São Vicente, da cidade de Assis, em 1989, cujo processo iniciara em 1984;¹⁰
- a iniciativa pela criação da função de historiógrafo na UNESP;
- a ocupação da presidência da Comissão da Verdade da UNESP, criada em 2014, e, mais tarde, da Comissão da Verdade da ADUNESP, em 2015.¹¹

Não menos importante é sua produção bibliográfica, com foco na história do Brasil e da América Latina, e em temas caros à sua trajetória, como memória da universidade, história oral e políticas públicas. Longe de nossas competências, este texto não pretende abordar as contribuições da professora nessa seara. Nosso objetivo é outro. Buscaremos

⁷ Destaque em caixa alta no original. Processo ASSIS/FCL n. 414/2022, v. 1, fl. 16, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁸ Processo ASSIS/FCL n. 368/1973, v. 1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁹ *Memorial de Livre-Docência*, p. 23 – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, fl. 19, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

¹⁰ Processo n. 24042/1986, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT), por meio do qual se solicita o estudo de tombamento do Teatro São Vicente. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/assis-teatro-sao-vicente/#!/map=38329&loc=-22.661244658556555,-50.41102409362792,15>. Acesso em: 20 set. 2023.

¹¹ Ver *necrológio* publicado por ADUNESP e SINTUNESP, 31 ago. 2023. Disponível em: https://www.adunesp.org.br/images/arquivos/publicacoes/Boletins%20Conjuntos%20AdunespSintunesp/Boletim_conjunto_-_Professora_Anna_Maria_-_31-8-2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

historicizar algumas realizações de Anna Maria durante o período em que esteve à frente do Centro de Documentação da Faculdade de Assis, entre 1973 e 1995.

Sua formação acadêmica começa na Faculdade de Filosofia do Instituto “Sedes Sapientiae”, Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, onde realizou a graduação em História e Geografia (1951-1954) – época em que as duas disciplinas integravam o mesmo curso.¹² Sob a orientação do professor Eduardo d’Oliveira França, no início dos anos de 1960, fez especialização em História Contemporânea na Universidade de São Paulo (USP), tomando “gosto pela pesquisa em acervos locais”, uma vez que pesquisou a “história das instituições de ensino do litoral norte paulista” (Christante, 2010, p. 8).

No mestrado, o gosto pelo “local” se aprofunda, ganha densidade. Ainda orientada por França, escreve a dissertação *História Social de Araraquara*, defendida em novembro de 1968. 40 anos depois, também publicaria um livro sobre o tema, sob o título *Araraquara - 1720-1930: um capítulo da história do café em São Paulo* (2008). Aprovada com o grau de “DISTINÇÃO COM LOUVOR”, sua tese de doutorado, intitulada *O movimento de 1924 em São Paulo: um estudo das relações de poder* (1974),¹³ “ainda é a referência mais importante sobre a Revolução Paulista de 1924”, segundo Célia Reis Camargo (Christante, 2010, p. 8). Sua tese de livre-docência, *Poder local e representatividade político-partidária no Vale do Paranapanema: 1920-1930*, defendida em junho 1988, decorre de anos de estudo e pesquisa, e reitera apreço pelo local e regional.

Contudo, é antes do início do doutoramento, em agosto de 1967, que se dá seu ingresso como docente no Departamento de História da Faculdade de Assis. Nesses primeiros anos, segundo Anna Maria, havia uma grande interlocução com os “professores do Departamento de Filosofia, procurando aproximar as duas disciplinas” – situação que se alteraria com a mudança do curso de Filosofia para Marília, após a criação da UNESP, em 1976 (Christante, 2010, p. 9).

Preocupada com a pesquisa fundamentada em fontes primárias e atenta ao que acontecia a seu redor e no exterior, o passo seguinte seria a criação de um centro de documentação, a fim de tornar os documentos acessíveis aos pesquisadores, ainda mais tratando-se de uma cidade do interior, carente de instituições de memória. No período, já existia uma prática entre os docentes de socializar os “bens documentais adquiridos com a pesquisa”, quer dizer, colocar à disposição de outros pesquisadores reproduções de documentos oriundas de instituições país afora e do exterior (Corrêa, 2012, p. 79). “Teria sido esse o começo da idéia de se formar no campus um centro de documentação” (Corrêa,

¹² Processo ASSIS/FCL n. 982/1987, fl. 15, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

¹³ Destaque em caixa alta no original. Processo ASSIS/FCL n. 166/1971, fl. 45, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

2012, p. 79), posto que “havia um interesse muito grande pelo conhecimento da história local e começavam a surgir nas universidades americanas” as primeiras entidades dessa natureza (Christante, 2010, p. 9).

Por iniciativa de Anna Maria, o Centro de Documentação fora criado pelo Departamento de História no dia 20 de junho de 1973, com a aprovação da Congregação em 09 de agosto, e do Conselho Superior, em 15 de agosto do mesmo ano.¹⁴ Nesse primeiro momento, a consulta era aberta a professores e alunos da Faculdade, devendo o acervo “permanecer fechado sob a guarda da Secretária do Departamento”.¹⁵ Interessante notar que a Congregação, em sua deliberação, recomenda que “o centro seja, posteriormente, centralizado ao nível de toda a Faculdade, por exemplo, dentro da biblioteca.”¹⁶

Conforme ofício de 10 de julho de 1974, Glacyra Lazzari Leite e Anna Maria foram nomeadas pelo Chefe do Departamento de História, José Ribeiro Júnior, para organizar a entidade. Tal ofício encaminha, ao Diretor Manoel Lelo Bellotto, as *Normas Gerais do Centro de Documentação Histórica* elaboradas pelas professoras, cuja versão de outubro de 1974 seria aprovada pelos órgãos colegiados da Faculdade.¹⁷ O *Projeto de Estruturação do Centro de Documentação*, além das referidas docentes, contou também com a participação do professor Bellotto.¹⁸

Segundo as *Normas Gerais*, eram objetivos do Centro:

- 1º - Constituir um acervo documental composto por manuscritos, impressos e documentos sonoros e visuais, oferecendo aos pesquisadores e alunos melhores condições de pesquisa na própria instituição;
- 2º - Promover a conservação de coleções de documentos regionais;
- 3º - Uma vez em condições de funcionamento, abrir o acervo aos alunos e pesquisadores interessados.¹⁹

Obviamente, apenas a criação da entidade não propiciava condições satisfatórias para a pesquisa histórica, era necessária uma infraestrutura mínima para o seu funcionamento. Esta, até pelo menos 12 de junho de 1975, ainda não existia, como indica ofício do professor Antonio Carlos Bernardo, Chefe do Departamento de História. Bernardo solicita, em caráter de urgência, materiais permanentes e de consumo para a “instalação imediata do Centro”, considerado indispensável para que o Curso de

¹⁴ No processo ASSIS/FCL n. 368/1973, que cria a entidade, consta o nome Centro de Documentação Audio-Visual. No entanto, em outros documentos – ofícios, projeto de estruturação –, nomes diversos aparecem: Centro de Documentação Histórica Audio-Visual (CENDHAVI), Centro de Documentação Histórica ou, simplesmente, Centro de Documentação.

¹⁵ Processo ASSIS/FCL n. 368/1973, v. 1, fl. 03, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

¹⁶ Processo ASSIS/FCL n. 368/1973, v. 1, fl. 05, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

¹⁷ Ver cópias do ofício de 10 de julho de 1974, das *Normas* e do ofício de 12 de junho de 1975, arquivo do CEDAP.

¹⁸ *Projeto de Estruturação do Centro de Documentação*, arquivo do CEDAP.

¹⁹ *Normas Gerais do Centro de Documentação Histórica*, de 03 de outubro de 1974, arquivo do CEDAP.

especialização pudesse ser realizado.²⁰ Os professores precisavam dele para ministrar aulas práticas de iniciação à pesquisa; os alunos, para a elaboração de suas monografias.

Afora isso, era necessário localizar, coletar, referenciar, organizar e descrever os documentos correspondentes à área de atuação do Centro. Estabeleceu-se, então, que os esforços deveriam se voltar para a documentação local e regional, de modo a realizar “um trabalho de centralização dos documentos relativos à região do Vale do Paranapanema” – representada por 33 municípios, excluindo-se os paranaenses.²¹ A proposta era ousada. Analisando-a, de forma retrospectiva, fica evidente sua articulação com o projeto de pesquisa coletivo desenvolvido, no início dos anos de 1980, por professores da Pós-Graduação em História, a saber: *História do Processo Capitalista na América Latina. Estudo do Vale do Paranapanema. 1850-1980* (Corrêa, 1983). O projeto visava:

analisar o processo de implantação do capitalismo no Vale do Paranapanema numa dupla perspectiva: a natureza do capitalismo e sua temporalidade. De um lado, o tipo de capitalismo que se instalou, que criou um perfil específico e que vem se transformando continuamente; de outro, a verificação da incidência dessas feições dinâmicas nos diferentes momentos históricos (Corrêa, 1983, p. 56).

O levantamento teve início no Arquivo do Estado de São Paulo e em algumas instituições da cidade de Assis.²² Da incursão na primeira entidade, resulta a formação da coleção *Documentos Microfilmados sobre o Vale do Paranapanema*,²³ composta por registros – ofícios, relatórios, atas, estatutos, anais – que tratam de inúmeras questões, como organização do poder local, situação dos indígenas, aldeamentos, instrução pública, geografia e geologia da região, distribuição e ocupação da terra (Corrêa, 1981).²⁴ Na cidade de Assis, o levantamento foi feito nos arquivos da Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Bispado e Cartório do Júri – Tabelionato de Registro e Protestos (Corrêa, 1981).²⁵ Nesse

²⁰ Ofício de 12 de junho de 1975, arquivo do CEDAP.

²¹ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 120, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

²² Anna Maria menciona, ainda, as seguintes instituições: “Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, IBGE, Biblioteca Mário de Andrade e IGG” – *Memorial de Livre-Docência*, p. 17 – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, fl. 19. No arquivo do CEDAP, encontramos uma série de questionários – *Levantamento Histórico da Região da Alta Sorocabana* – aplicados, por alunos do curso de História, em Sindicatos, Associações, Santas Casas, Prefeituras, Câmaras Municipais, Paróquias, Cartórios, das cidades de Assis, Palmital, Florínea, Ourinhos e Maracá. Nada, porém, comparado aos levantamentos citados no texto, muito mais detalhados.

²³ O serviço de microfilmagem fora realizado pelo Setor de Documentação do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, entre 23 de março e 29 de julho de 1981.

²⁴ Em um levantamento preliminar, sem data, feito para o projeto *História do Povoamento Regional*, há a anotação manuscrita: “Primeiro levantamento de fontes, realizado por Warren Dean e Anna Maria M. Correa no Arquivo do Estado de São Paulo”, arquivo do CEDAP.

²⁵ Os levantamentos podem ser consultados no arquivo do CEDAP.

contexto, um conjunto de documentos da Prefeitura Municipal de Assis, por meio de convênio, ficou sob a custódia do Centro.²⁶

Parece-nos que havia um dilema em pauta. No início, ambicionava-se centralizar os documentos – originais ou reproduções – atinentes à região do Vale do Paranapanema. Porém, com o tempo, reconhecia-se a impossibilidade de tal feito, seja por questões conceituais do que deveria ser um Centro de Documentação, seja pelo espaço físico que o intento demandava. Trata-se de um período de reflexão, experimentação e muito aprendizado. No relatório do *Projeto de reorganização e equipamento do Centro de Documentação*,²⁷ Anna Maria afirma que esse tipo de instituição “não deve armazenar documentos originais mas sim ser o depositário da informação já sistematizada e proporcionar meios para a produção científica”.²⁸

Sobre Anna Maria e os professores envolvidos com o projeto, pairava o receio da perda irreparável de registros – “sabemos que muitos e valiosos documentos têm sido destruídos por negligência ou simples falta de espaço”, denunciava um texto de divulgação do Centro.²⁹ Ao mesmo tempo, admitia-se a inexequibilidade da entidade salvar registros de todos os municípios da região. O atual acervo do CEDAP reflete os desdobramentos desse percurso. Se, por um lado, a entidade não custodia documentos nem é depositária de informações sistematizadas que abranjam toda a região do Vale do Paranapanema, por outro, salvaguarda muitos conjuntos documentais da cidade de Assis e de alguns municípios adjacentes.

Desse período embrionário, em que se buscava delinear a natureza, o perfil e as atribuições do Centro, uma figura bastante conhecida dos profissionais de Arquivo é destacada por Anna Maria em função do papel colaborativo desempenhado: Heloísa Liberalli Bellotto. Foi por meio de “várias sessões expositivas e [...] seminários, com demonstrações *in loco*,” que Bellotto realizou “uma orientação efetiva para o desenvolvimento do [...] trabalho” em questão.³⁰ Entre 09 e 10 de dezembro de 1985, ofereceu o curso *A organização de Arquivos*. Em 1987, com Fúlvia Maria Pavan Arderlini, ministrou outro, *Técnicas de organização de documentação e de disseminação da informação em Arquivos Permanentes*, com duração de 64 horas-aula.³¹

²⁶ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 132, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

²⁷ O projeto fora submetido, no final de 1982, à Comissão de Projetos Especiais da UNESP – processo RUNESP n. 3888/1982. Porém, as duas primeiras tentativas fracassaram. Somente em 1984 a Comissão financeira uma parte do projeto, que também recebeu auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – processo n. 406330/84 –, conforme relata Anna Maria em *Memorial de Livre-Docência* – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, fl. 19, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

²⁸ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 130, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

²⁹ Texto *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis instala Centro de Documentação*, arquivo do CEDAP.

³⁰ Grifos no original. Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 130, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³¹ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fls. 64-65, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

À época, estavam em andamento os projetos *A organização dos Arquivos Municipais* e *Memória e História no Vale do Paranapanema*, ambos integrantes do já mencionado projeto coletivo do Departamento de História. Em relação ao primeiro, ficou decidido tratar nas dependências do Centro somente os materiais sob sua custódia, quais sejam, os originais da Prefeitura Municipal de Assis e os documentos microfilmados do Arquivo do Estado de São Paulo. Ademais, houve o entendimento de que à Universidade caberia o papel educativo para a construção da “consciência preservacionista” na comunidade e a articulação com os poderes públicos locais para a criação de Arquivos Municipais.³² Nesse sentido, os demais conjuntos documentais não seriam armazenados no Centro. O arquivo da Câmara Municipal de Assis,³³ bem como os arquivos da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal de Echaporã, por exemplo, receberam tratamento em seus locais de origem – estes últimos com a colaboração, a partir de 1986, da professora Beatriz Westin Cerqueira Leite. O município de Echaporã adquirira “interesse especial pelo fato de ser depositário de parte considerável dos documentos mais antigos da região.”³⁴ Convém lembrar que a instituição do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP), por meio do Decreto n. 22.789, de 19 de outubro de 1984, trouxe maior preocupação com a preservação e a gestão do patrimônio arquivístico do Estado, desdobrando-se, em termos de orientação, para os municípios.

Outra frente de trabalho, também sob a coordenação de Anna Maria, voltava-se à História Oral – a epígrafe deste texto evidencia sua sensibilidade sobre o tema. A professora credits a Warren Dean, contratado como professor visitante da *New York University*, o incentivo para “a formação de um acervo de História Oral, bastante em voga nos Estados Unidos” (Corrêa, 2012, p. 78).³⁵ O projeto *Memória e História no Vale do Paranapanema*, desenvolvido entre 1985 e 1986, tinha como finalidade coletar depoimentos de moradores antigos da região, ditos “homens comuns”.³⁶ Mais tarde, no início dos anos 1990, o Centro colaboraria com o projeto *Os Institutos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo: 1.923-1976*, coordenado pelo CEDEM, entrevistando professores, funcionários e alunos da Faculdade de Assis. Relevante perceber como o trabalho desenvolvido no Centro de Documentação impactava nas atividades de docência de Anna Maria. Ele fornecia subsídios para as aulas da disciplina *Metodologia da Pesquisa*

³² Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fls. 132-133, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³³ Em 1996, o CEDAP passou a custodiar o arquivo da Câmara Municipal de Assis, por meio de convênio.

³⁴ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 140, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³⁵ Processo de contratação do professor – Processo ASSIS/FCL n. 539/1974, v.1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³⁶ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 131, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Histórica, ministrada na Pós-Graduação, em que a professora buscava “trabalhar, preferencialmente com temas de História Regional e de História Oral.”³⁷

Em meados dos anos 1980, a ideia de interdisciplinaridade permeava os debates na Universidade e era incentivada pelas agências de fomento. Com esse espírito, ganham força discussões que ultrapassam os limites de cada área, mas usufruem de um aparato metodológico e tecnológico comum, sobretudo – mas não só – em projetos concernentes à memória.³⁸ De um lado, o curso de Letras dispunha do Laboratório de Línguas, criado em 1972, com equipamentos de reprodução e produção audiovisual; de outro, o curso de História contava com o Centro de Documentação, provido de um programa de História Oral em andamento e conjuntos de documentos à disposição para pesquisa. Assim, os relatos de idosos

colhidos pelos estudantes de História eram de interesse de estudantes de Psicologia, da mesma forma que, os relatos colhidos pelos psicólogos em suas entrevistas continham informações históricas. Já os estudantes de Letras, manifestaram interesse por questões de linguagem, nos relatos colhidos tanto por estudantes de História como Psicologia, bem como os relatos colhidos pelos estudiosos da língua interessavam igualmente aos outros pesquisadores.³⁹

A título de exemplo, resulta desse período as gravações de depoimentos de alemães da Colônia Riograndense, localizada na zona rural dos municípios paulistas de Maracá e Cruzália. Os registros subsidiaram a pesquisa de mestrado de José Luís Félix, intitulada *Colônia Riograndense: problemas de aculturação e de língua* (1990), e foram doados ao Centro de Documentação, em 1991, tornando-se acessíveis ao público.

Anna Maria e outros professores dos cursos de História e de Letras enxergaram na interdisciplinaridade e nos aparelhos institucionais disponíveis – Laboratório de Línguas e Centro de Documentação – a oportunidade de unir esforços para, se não criar algo novo, pelo menos reestruturar aquilo que já existia.⁴⁰ Desse modo, em 1987, constituiu-se uma Comissão para pensar tais questões.⁴¹ Dela provém a proposta de fundar o Centro de Documentação e Recursos Audio-Visuais (CEDRAU), uma Unidade Auxiliar que fosse responsável pela “criação e manutenção das condições de apoio técnico (recursos audiovisuais) e informativo (fontes para a pesquisa) às atividades desenvolvidas pela FCLA, relacionadas à docência, à pesquisa e à prestação de serviços à comunidade.”⁴² O

³⁷ *Memorial de Livre-Docência*, p. 20 – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, fl. 18, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³⁸ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 48, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

³⁹ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 49, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁴⁰ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1 e v. 2, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁴¹ Portaria n. 14/87-D, de 27 de fevereiro de 1987 – UNESP-Assis. Encontra-se no arquivo do CEDAP o *Relatório da Comissão do Centro de Documentação*, de 02 de julho de 1987.

⁴² Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 27, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

relatório da Comissão e o *regulamento* do CEDRAU foram apreciados, entre os dias 17 de março e 21 de abril de 1988, pela Congregação, que deliberou pela implantação imediata do Centro como Unidade Auxiliar. A oficialização, contudo, aguardava a apreciação do Conselho Universitário (CO) da UNESP.⁴³

O CEDRAU foi estruturado em dois setores: Documentação e Apoio à Pesquisa, CEDRAU I, também referido como “a casinha” – edifício em que, atualmente, funciona a Seção Técnica de Saúde (STS); e Apoio Técnico e Didático, CEDRAU II, localizado no chamado “Prédio I”. Importa-nos aqui refletir sobre a perspicácia de Anna Maria ao formar a equipe do setor de Documentação e Apoio à Pesquisa, ponto de virada para a qualidade dos serviços prestados pelo Centro.

A necessidade de profissionais especializados para trabalhar no local há muito era anunciada. Em justificativa para solicitar a admissão de um servidor, em 1986, lamenta-se que “apesar do alcance das possibilidades do CD [Centro de Documentação] elas têm sido limitadas em razão de sua não formalização, pela ausência de um local adequado e pela ausência de pessoal técnico especializado.”⁴⁴ No tocante à contratação de historiógrafo, os documentos nos permitem afirmar que diversas foram as tentativas frustradas. Pelo menos quatro entre 1989 e 1991.⁴⁵ A propósito, em fevereiro de 1989, segundo Neusa Vitoratti Dias Cordeiro, Assistente de Planejamento e Controle, ainda sequer existia historiógrafo “no Quadro de Funções da UNESP”.⁴⁶

A primeira resolução para o impasse se deu fora do quadro de funcionários da Universidade. Anna Maria pautou, em reunião do Conselho Diretor do CEDRAU, a possibilidade de comissionamento de uma especialista na área de arquivo e documentação, à época funcionária da ELETROPAULO – Eletricidade de São Paulo S/A, para supervisionar o CEDRAU I. Com a aprovação do colegiado e da Direção da Faculdade de Assis, coube à Reitoria solicitar ao Secretário de Governo do Estado de São Paulo, Roberto Valle Rollemberg, autorização para que o comissionamento se efetivasse. Foi assim que Célia Reis Camargo veio a integrar a equipe do CEDRAU. Camargo detinha vasta experiência na área e, ao assumir a chefia do setor de Documentação e Apoio à Pesquisa,

⁴³ Deliberações da Congregação dos dias 22/03 e 21/04 de 1988, integrantes do Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fls. 165-166, arquivo da UNESP/FCL-Assis. Nota-se que nas referidas deliberações consta o nome “Centro de Documentação e de Recursos Audio-Visuais”. Preferimos retirar a preposição “de”, posto ser a forma mais corriqueira encontrada nos documentos consultados. Outras formas diferem para “Audio Visuais” ou “Audiovisuais”.

⁴⁴ Processo ASSIS/FCL n. 804/1986, fl. 9, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁴⁵ Processo ASSIS/FCL n. 804/1986. As datas das tentativas são: 03 de março de 1989, fl. 48; 13 de junho de 1989, fl. 51; 04 de outubro de 1989, fl. 61; 26 de junho de 1991, fl. 375.

⁴⁶ Processo ASSIS/FCL n. 837/1988, fl. 31, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

em setembro de 1989, tratou de organizá-lo.⁴⁷ No dia 05 do mês seguinte, sua atuação já se fazia notar pelo proferimento da palestra *Arquivos Municipais*.⁴⁸

Outra iniciativa se sucedeu em âmbito interno. O convite feito à funcionária Marlene Aparecida de Souza Gasque para assumir a função de historiógrafa foi igualmente importante para a formação da equipe do CEDRAU. Como vimos acima, a contratação desse profissional não havia prosperado. Cabe ressaltar, aliás, que a função de historiógrafo existe na UNESP graças ao empenho de Anna Maria. A ocupação original de Gasque era a de Auxiliar de Laboratório.⁴⁹ O fato de ter feito graduação em História, e de que estava cursando o mestrado nessa área, atendia perfeitamente ao perfil profissional desejado para o Centro. Marlene ingressou no CEDRAU em junho de 1990 e, em agosto deste ano, um *Boletim Informativo* elaborado por ela foi posto a circular entre professores, alunos e funcionários da Faculdade.⁵⁰ A publicação trazia informações sobre os serviços prestados pelo Centro e, de forma sumária, a relação dos documentos existentes em seu acervo.

As ações realizadas por Anna Maria e sua equipe, no início da década de 1990, foram cruciais para que o Centro se firmasse como tal. Em 1991, a entidade publicou o *Guia Preliminar do Acervo do CEDRAU*.⁵¹ Segundo Viviane Tessitore (2012, p. 28), o guia tem a função de “divulgar e promover o Arquivo ou Centro de Documentação e seu acervo”. Tal instrumento possuía campos padronizados de descrição e apresentava o acervo do CEDRAU dividido de acordo com os gêneros documentais. Em relação ao *Boletim Informativo*, é notável o aumento do número de periódicos disponíveis. Com efeito, nesse período, o Centro ampliou substancialmente seu acervo. Em 1991, por meio de convênio firmado entre o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e a Reitoria da UNESP, passou a custodiar os processos do Fórum da Comarca de Assis. No mesmo ano, recebeu a doação do conjunto José Nazareno Mimessi, cujos documentos são de extrema importância para os pesquisadores de Arte Naif. Além disso, adquiriu a coleção Canto Libertário, composta predominantemente por periódicos anarquistas. Todos conjuntos documentais de grande volume e potencial informativo.

Não obstante, a institucionalização do Centro como Unidade Auxiliar perante o CO não se efetivara. A publicação da *resolução UNESP n. 09*, que regulamenta a implantação

⁴⁷ O comissionamento de Camargo perdurou até 31 de janeiro de 1995. Processo ASSIS/FCL n. 674/1989, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁴⁸ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 65, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁴⁹ Em 1994, Gasque ingressou oficialmente na função de historiógrafa por meio de concurso público – processo ASSIS/FCL n. 1457/1993, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁵⁰ *Boletim Informativo* de agosto de 1990, arquivo do CEDAP.

⁵¹ À época, além das pessoas já mencionadas, compunham a equipe do CEDRAU I: Secretária: Maria Pedrosa Duarte; Técnico em Serviços Fotográficos: Jorge Luiz Romanello; Auxiliares: Aurelio Bueno e Olíria Montagnini Torretti. *Guia Preliminar do Acervo do CEDRAU*, 1991, arquivo do CEDAP.

de Unidade Auxiliar e de Centro Interdepartamental, em 23 de janeiro de 1991,⁵² reavivou as esperanças para tanto. Incansável e resiliente, Anna Maria tornou a solicitar a implantação do CEDRAU como Unidade Auxiliar em 16 de março de 1992.⁵³ A aprovação pela Congregação da Faculdade de Assis foi rápida. Em reunião realizada em 19 de março de 1992, o colegiado votou favoravelmente à proposta de implantação do Centro. Os documentos necessários foram encaminhados pelo Diretor do Câmpus, Carlos Erivany Fantinati, ao Reitor Paulo Milton Barbosa Landim, em 24 de março de 1992. Quase um ano depois, em 14 de janeiro de 1993, o Reitor decide deixar o assunto para “ser analisado à luz das prioridades definidas pela nova administração”, “por se tratar da criação de uma nova Unidade”.⁵⁴

Os assessores técnicos do novo Reitor, Arthur Roquete de Macedo, em *informação* de 07 de outubro de 1993,⁵⁵ entenderam que o Centro não apresentava as características de uma Unidade Auxiliar, em conformidade com a *resolução UNESP n. 09*. Segundo eles, a entidade carecia de “controle direto” das “atividades próprias dos Departamentos, usualmente no campo da extensão, cuja dimensão e cuja complexidade exijam estrutura própria.”⁵⁶ Em outras palavras, reconhecia-se a necessidade de institucionalização do CEDRAU, mas se sugeria que o fosse como um Centro Interdepartamental, pois ainda que a entidade não se reduzisse a tal modelo, dele era o que mais se aproximava.

O despacho do Reitor, de 20 de outubro de 1993, determina que o interessado tome ciência e se manifeste quanto à questão, o que ocorreria somente em 26 de outubro de 1994. A demora tem justificativa. De acordo com Anna Maria, a complexidade do problema demandava “estudos mais prolongados”.⁵⁷ Uma conversa fora realizada com a assessora técnica do Reitor, Maria de Lourdes Mariotto Haidar, a fim de dirimir dúvidas e conhecer os pontos frágeis e ambíguos da proposta. A discussão maior estava em conciliar as atividades de dois setores que haviam adquirido tamanho protagonismo e perfis próprios. A solução para o impasse ficou a cargo do Conselho Diretor Provisório do CEDRAU, responsável por elaborar uma nova proposta. Nesse período, Anna Maria não estava mais à frente do Centro, mas deixara o caminho pavimentado para que a nova supervisão desse prosseguimento à implantação da Unidade Auxiliar. A nova proposta foi submetida à

⁵² Resolução disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 10 out. 2023.

⁵³ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, fl. 02, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁵⁴ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, verso da fl. 153, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁵⁵ *Informação*, segundo o *Manual de redação oficial e padronização de atos administrativos da UNESP* (2020, p. 20), “é o instrumento pelo qual se fornecem, por solicitação ou por ordem, elementos necessários para o esclarecimento de fatos ou para a fundamentação de assuntos, a fim de que os dados informados auxiliem a autoridade competente em seus despachos e na solução de problemas. O emitente da informação deve tomar conhecimento do processo ou do fato que a fundamenta. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/secgeral/manuais/manuais/>. Acesso em: 30 out. 2023.

⁵⁶ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, verso da fl. 254, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁵⁷ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1, verso da fl. 256, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Direção da Faculdade, em 18 de outubro de 1995, pela Supervisora provisória do Centro, Zélia Lopes da Silva. Nela, o setor de Apoio Técnico e Didático (CEDRAU II) desaparece, permanecendo apenas aquele que dará nome à entidade que se estava a criar: o Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP).

O processo de implantação da Unidade Auxiliar como um todo foge ao escopo deste texto. Cumpre-nos assinalar, entretanto, que nele Anna Maria também se fez presente, desta vez na condição de Coordenadora do CEDEM, fazendo apontamentos para informar os avaliadores e gestores. Em 01 de março de 1996, a professora conclui que

o formato institucional mais adequado a uma padronização para a institucionalização desses centros é o de unidade auxiliar, não somente por suas características de funcionamento e do alcance dos serviços que prestam nas Unidades Universitárias, como pelo perfil de recursos humanos especializados que exigem, principalmente de seu corpo técnico.⁵⁸

Os apontamentos feitos por Anna Maria, acreditamos, foram fundamentais para a avaliação do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP), José Ribeiro Júnior, e, no âmbito do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE), da relatora Hercídia Mara Facuri Coelho. Ribeiro Júnior “reitera o parecer favorável emitido pela Coordenadora do CEDEM, entendendo que os Centros em apreço apresentam perspectivas de um trabalho altamente produtivo para a Universidade”.⁵⁹ Coelho, por sua vez, entende que

A existência, na UNESP, de outros centros de pesquisa de objetivos semelhantes, notadamente o CEDEM, não [...] parece ser um obstáculo à implantação ora proposta tendo em vista os esclarecimentos da Coordenadora deste Centro relativos às especificidades de cada um e de suas articulações.⁶⁰

A aprovação do CEDAP como Unidade Auxiliar ocorreria, finalmente, em sessão do CO de 31 de outubro de 1996, sendo a *resolução UNESP n. 59*, que dispõe sobre a questão, baixada em 22 de novembro de 1996.⁶¹ Mais um fazimento com ânimo de Anna Maria, mulher decidida a “fazer acontecer”. Naturalmente, ao longo de toda essa trajetória, como reconhece a própria homenageada em seu *Memorial de Livre-Docência*, “muitas

⁵⁸ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 2, fl. 337, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁵⁹ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 2, fl. 342, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁶⁰ Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 2, fls. 343-344, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

⁶¹ A partir de 01 de setembro de 2020, infelizmente, o CEDAP deixou de ser uma Unidade Auxiliar, conforme dispõe a *resolução UNESP n. 45*, de 27 de agosto de 2020. O Centro, todavia, continua prestando os mesmos serviços de antes.

expectativas ficaram em meio do caminho”, fato que não significou, de maneira alguma, “impedimento para se pensar em novos projetos.”⁶²

O CEDAP está entre seus empreendimentos que vicejaram. Passados 50 anos de sua fundação, as marcas deixadas pela gestão de Anna Maria demonstram indelebilidade. Os conjuntos documentais angariados durante o período não nos deixam mentir, continuam sob a salvaguarda do Centro. Por consequência, permanece a linha de acervo Memória Local e Regional, cuja documentação só fez aumentar nos últimos anos. Há muito o que se comemorar.

Com isso, concluímos esta singela homenagem, fazendo coro às diversas outras realizadas:

Anna Maria Martinez Corrêa presente, sempre!

Fontes

Boletim Informativo de agosto de 1990, arquivo do CEDAP.

Entrevista de Anna Maria Martinez Corrêa realizada em dezembro de 2016, acervo do CEDEM.

Guia Preliminar do Acervo do CEDRAU, 1991, arquivo do CEDAP.

Levantamento documental dos arquivos da cidade de Assis: Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, Bispo e Cartório do Júri – Tabelionato de Registro e Protestos, arquivo do CEDAP.

Levantamento preliminar, sem data, feito para o projeto *História do Povoamento Regional*, arquivo do CEDAP.

Manual de redação oficial e padronização de atos administrativos da UNESP. São Paulo: UNESP, Secretaria Geral, 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/secgeral/manuais/manuais/>. Acesso em: 30 out. 2023.

Memorial de Livre-Docência de Anna Maria Martinez Corrêa – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Necrológio publicado por ADUNESP e SINTUNESP, 31 ago. 2023. Disponível em: https://www.adunesp.org.br/images/arquivos/publicacoes/Boletins%20Conjuntos%20AdunespSintunesp/Boletim_conjunto_-_Professora_Anna_Maria_-_31-8-2023.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

Normas Gerais do Centro de Documentação Histórica, de 03 de outubro de 1974, arquivo do CEDAP.

Ofício de 10 de julho de 1974, arquivo do CEDAP.

⁶² *Memorial de Livre-Docência*, p. 24 – processo ASSIS/FCL n. 982/1987, v. 1, fl. 19, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Ofício de 12 de junho de 1975, arquivo do CEDAP.

Processo ASSIS/FCL n. 1457/1993, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 166/1971, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 368/1973, v. 1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 369/1992, v. 1 e v. 2, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 414/2022, v. 1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 539/1974, v.1, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 674/1989, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 804/1986, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 837/1988, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo ASSIS/FCL n. 982/1987, arquivo da UNESP/FCL-Assis.

Processo n. 24042/1986, do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (CONDEPHAAT). Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/assis-teatro-sao-vicente/#!/map=38329&loc=-22.661244658556555,-50.41102409362792,15>. Acesso em: 20 set. 2023.

Projeto de Estruturação do Centro de Documentação, arquivo do CEDAP.

Relatório da Comissão do Centro de Documentação, de 02 de julho de 1987, arquivo do CEDAP.

Resolução UNESP n. 09, de 23 de janeiro de 1991. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 10 out. 2023.

Resolução UNESP n. 45, de 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/>. Acesso em: 10 out. 2023.

Série de questionários – *Levantamento Histórico da Região da Alta Sorocabana*, arquivo do CEDAP.

Texto Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis instala Centro de Documentação, arquivo do CEDAP.

Referências

CHRISTANTE, Luciana. Anna Maria Martinez Corrêa: a memória viva da UNESP. *UNESP Ciência*, São Paulo, ano 1, n. 11, p. 6-11, ago. 2010. Disponível em: <http://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/28062>. Acesso em: 10 out. 2023.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. Levantamento de fontes históricas para a elaboração da pesquisa – história do processo capitalista na América Latina. Estudo do Vale do Paranapanema (1850-1980). Pesquisa coletiva do Departamento de História do Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis (UNESP). (1ª etapa). In: *Semana da História*, 2, 1980,

Franca. *Memória da II Semana da História*. Franca: Instituto de História e Serviço Social, 1981. p. 187-195.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. Memória dos primeiros tempos do departamento de história da Unesp Campus de Assis. In: SILVA, Zélia Lopes da; FERREIRA, Sandra Aparecida. (Org.). *A trajetória da Faculdade de Ciências e Letras de Assis nos desafios educacionais do ensino superior: entre o passado e o futuro*. Assis: UNESP-Câmpus de Assis, 2012. p. 69-83.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. O Curso de Pós-Graduação em História da América Latina. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 187-195, 1983.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Para preparar a mocidade...* Fragmentos de memórias na história da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara – 1923-1976. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998

HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa; FAPERJ, 2012.

RIBEIRO JÚNIOR, José. Lembranças de uma trajetória. In: SILVA, Zélia Lopes da; FERREIRA, Sandra Aparecida. (Org.). *A trajetória da Faculdade de Ciências e Letras de Assis nos desafios educacionais do ensino superior: entre o passado e o futuro*. Assis: UNESP-Câmpus de Assis, 2012. p. 115-128.

TESSITORE, Viviane. *Guias de Arquivo: conceitos e elaboração*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. *Manual de redação oficial e padronização de atos administrativos da UNESP*. São Paulo: UNESP, Secretaria Geral, 2020.

VALLE, Maria Ribeiro do (Org.). *Guia do acervo do CEDEM/UNESP*. 3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora; CEDEM, 2022. Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/publicacoes/guia-acervo-3-edicao/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

YEO, Geoffrey. *Records, information and data: exploring the role of record keeping in an information culture*. London: Facet Publishing, 2018 (Principles and practice in records management and archives).